



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Psicólogo no acompanhamento de familiares de bebês em Cuidados Paliativos. Método: Relato de experiência da atuação do Psicólogo em situações em que o bebê inicia cuidado paliativo em uma Unidade de Neonatologia. Resultados: O psicólogo, como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Identifica-se a utilização de diversas estratégias para o enfrentamento deste momento, tais como: negação, dissociação, projeção, entre outras. Conclusões: Neste contexto, a atuação da Psicologia contribui de forma a: melhorar a compreensão dos pais quanto à este tipo de cuidado; fortalecer o vínculo com a equipe; auxiliar a família na construção de estratégias para enfrentar a provável perda do bebê. A atuação do Psicólogo neste contexto se mostra importante no processo de adaptação da família e equipe no que diz respeito à qualidade das relações diante de situações de cuidado paliativo. Palavras-chaves: cuidados paliativos, psicologia hospitalar, neonatologia.

P64

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO NASCIMENTO PREMATURO POR DOENÇA MATERNA

Manuella Machado Dos Santos, Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Débora Amador, Nina Soares Aguiar, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

De acordo com a OMS, é considerado prematuro ou pré-termo, o neonato com menos de 37 semanas de gestação, e prematuro extremo aqueles abaixo de 28 semanas de gestação. Muitas são as causas para o nascimento prematuro de um bebê, como hipertensão, gemelaridade, posição da placenta, ruptura prematura de membranas, infecção uterina e incompetência uterina. O nascimento prematuro de um filho decorrente de doença materna mobiliza uma série de sentimentos e fantasias nos pais. Esse nascimento, quando muito prematuro, implica em riscos para o bebê, e muitas vezes exige uma internação em Unidades de Tratamento Intensivo e Intermediário Neonatal. Esses sentimentos podem interferir no vínculo pais-bebê e no acompanhamento dos pais ao seu filho durante a internação na Unidade de Neonatologia. Objetivos: Relatar os sentimentos e vivências de mães de bebês internados em uma Unidade de Neonatologia, acerca do nascimento prematuro de seus filhos em razão de doença materna. Metodologia: Relato de

experiência. Resultados: Através dos atendimentos psicológicos com mães de bebês prematuros, identificam-se sentimentos de culpa, sensação de impotência e incapacidade materna. Durante a internação, muitas relatam tristeza e angústia por não poderem realizar cuidados simples com seu bebê, como pegar no colo, dar banho, trocar fralda ou amamentar, sentindo-se privadas de maternar. Como forma de auxiliar no enfrentamento, muitas mães buscam se apropriar do quadro clínico do bebê, o que auxilia na diminuição do sentimento de incapacidade. Conclusão: Através deste relato observou-se a importância de acolher e validar os sentimentos maternos relatados, bem como desconstruir fantasias relacionadas ao quadro de saúde do bebê, de forma a auxiliar no enfrentamento da internação. Deve-se incentivar comunicação clara e eficiente com a equipe assistente, a fim de possibilitar que ela faça parte ativamente do tratamento. Também é importante incentivar a realização dos cuidados simples com o filho, como forma de se aproximar dele, fortalecendo vínculo e desempenho do papel materno. Palavras-chaves: Psicologia hospitalar; Prematuridade; Neonatologia.

P65

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÓBITO FETAL EM UM HOSPITAL-ESCOLA

Débora Grubel Amador, Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Manuella Machado dos Santos, Nina Soares Aguiar, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A perda de um filho durante a gestação traz sentimentos e reações diversas ao casal. Pela OMS, óbito ou perda fetal é “a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independente do tempo de gestação”. Ele pode se dar por diversas causas, como doença materna, infecções, alterações no desenvolvimento fetal e malformações. Nessas situações, os pais vivenciam sentimentos de culpa, tristeza e raiva, manifestando choque pela morte súbita do bebê, e a negação como principal mecanismo de defesa, o que permite que a perda seja assimilada com o tempo. A perda de um bebê representa, além da desvalorização da autoimagem da mulher e da impossibilidade de exercer o papel parental, a perda de um projeto de vida. Neste contexto, o psicólogo intervém com os pais, familiares e equipe assistente, de forma a auxiliar o casal nessa vivência e na elaboração do luto. Objetivo:Relatar a experiência de uma equipe de